

Mensagem: 06, 16 de fevereiro de 2025.

Série: Renovo

Título: Viver em mutualidade

Texto: Eclesiastes 4.7-12

Recordando a Mensagem

Nas últimas semana refletimos sobre os temas: **cansaço, pressa e atenção dividida**. Vimos os impactos que esses problemas contemporâneos trazem para a nossa vida e rotina. Precisamos perceber que essa forma de viver traz problemas que não se limitam ao individual, mas afeta também os nossos relacionamentos na coletividade.

Na reflexão, pudemos refletir sobre o quão importantes são os relacionamentos, e quão absurdo é viver de maneira solitária! A proposta é viver em mutualidade!

SUGESTÃO AO LÍDER: Inicie seu encontro com a provocação: “você conhece alguém de nossa comunidade que não frequenta nenhum GP”?

Implicação

Em comemoração ao seu aniversário, o pastor Ricardo Agreste mencionou que há 20 anos (2005-2025) segue uma liturgia de se debruçar no livro de Eclesiastes como revisão de vida. E é com ele que faremos a reflexão.

*“Por isso conclui que não há nada melhor para o homem do que **desfrutar** do seu trabalho, porque esta é a sua recompensa...”. (Ec 3.22)*

Na sociedade contemporânea, acreditamos que a recompensa do nosso trabalho é o salário, o dinheiro, sucesso e visibilidade. Entretanto, o autor de Eclesiastes, vai numa direção mais profunda e significativa que apenas isso, ele conclui que essa recompensa é o prazer de fazer o que faz, em outras palavras satisfazer-se com o fruto do trabalho, mas também com o próprio trabalho em si. Enquanto para o autor de Eclesiastes a insatisfação se associa ao fato da falta de consciência do quão importante é o nosso trabalho e o que ele produz na vida das pessoas – aí, tudo se torna pesado, um fardo! Desta forma, podemos dizer que o prazer e o satisfazer-se está relacionado tanto ao processo como, principalmente, ao resultado.

Aqui vale a pena lembrar quem em Gênesis 1, onde, por 5 vezes Deus diz: “*E Deus viu que ficou bom*”, e depois declarou: “*E Deus viu tudo o que havia feito, e tudo havia ficado muito bom*” – ou seja, prazer e satisfação de Deus para com o trabalho realizado.

Qual o sentido ou propósito da vida?

*“Que grande **inutilidade!**”, diz o mestre. “Que grande **inutilidade! Nada faz sentido!**” (Ec 1.2)*

Hebel (hebraico) – todos os grifos referem-se a essa palavra: vento, brisa, neblina. Vaidade, inutilidade, sem sentido. Mostrando quão frágil é a vida. Cuidado para não se apegar às coisas erradas da vida!

*“O que o homem ganha com todo o seu trabalho em que tanto se **esforça** debaixo do sol?” (Ec 1.3)*

O primeiro tema do livro relaciona-se com trabalho e cansaço. O que o homem ganha com o trabalho? Dinheiro? Sucesso? Visibilidade? Qual valor de tudo isso, se a vida é breve? Do que vale todo esforço e cansaço? A insistência é que pensar dessa forma é absurdo!

Uma situação absurda

*“Havia um homem **totalmente solitário; não tinha filho nem irmão. Trabalhava sem parar!** Contudo, os seus olhos **não se satisfaziam** com a sua riqueza. Ele sequer perguntava: **‘Para quem estou trabalhando tanto, e por que razão deixo de me divertir?’** Isso também é absurdo; é um trabalho por demais ingrato!” (Ec4.8)*

Era um homem solitário. Embora cercado por pessoas, não cultivava relacionamentos profundos. Sua vida girava em torno do trabalho, tornando-se um verdadeiro **workaholic**. O ritmo frenético de suas ocupações o aprisionava em uma rotina exaustiva, impedindo-o de pausar ao fim do dia ou de honrar o Shabbat. Nunca contemplava o fruto de seu esforço, tampouco expressava gratidão.

Sua busca incessante por mais nunca encontrava satisfação. A riqueza, que deveria proporcionar segurança e alegria, tornava-se um poço sem fundo, incapaz de preencher o vazio de sua alma. Sua vida não tinha margens: não havia tempo para reflexão, nem espaço para avaliar sua própria jornada.

No fim, essa existência se revela um absurdo! Ele fez do trabalho seu ídolo e, como consequência, tornou-se solitário, refém de sua própria rotina, insaciável e sem tempo para o que realmente importa. Um labor ingrato e vazio, que jamais retribui aquilo que exige.

Qual a solução?

Uma vida sem margens leva ao esgotamento. O caminho para o equilíbrio passa por uma agenda que inclua tempo com Deus, espaço para mentores e momentos de reflexão sobre a própria jornada. Além disso, a prática do contentamento ensina a agradecer, a confiar e a desenvolver a capacidade de parar. Quem nunca para, nunca reconhece o que já recebeu. Da mesma forma, deixar de ser refém do trabalho exige resgatar o equilíbrio, preservar a sanidade e honrar o Shabbat — não apenas como mandamento, mas como um lembrete de que não fomos criados para a escravidão.

A solidão pode ser um sinal de uma vida sem margens. Construir relacionamentos exige abrir espaço para o outro, pois, como diz a Escritura: *“Não é bom que o homem esteja só...”* (Gn 2.18). No entanto, é importante distinguir solitude de solidão. Solitude é um tempo de descanso e renovação, enquanto a solidão prolongada pode ser um fardo que nos afasta do propósito divino. A vida cristã é chamada à mutualidade: *“É melhor ter companhia do que estar sozinho, porque maior é a recompensa do trabalho de duas pessoas”* (Ec 4.9). Este versículo ecoa Gênesis 2.18 e se reflete em Marcos 6.7, onde Jesus envia os discípulos dois a dois, mostrando que o caminho do Reino não é trilhado sozinho.

Quem insiste em caminhar sozinho não compreendeu que Jesus nunca nos envia sozinhos. Seguir a Cristo significa pertencer a uma comunidade, onde somos chamados tanto a cuidar quanto a ser cuidados. No Novo Testamento, há mais de 30 exortações à mutualidade, reforçando que a fé não se vive isoladamente. Servir a Deus sem envolvimento com os irmãos é uma contradição. A vida cristã é construída no relacionamento, na partilha e no compromisso mútuo.

Quatro razões para se viver em mutualidade

1. Caminho da maturidade

“É melhor ter companhia do que estar sozinho, porque maior é a recompensa do trabalho de duas pessoas”. (Ec 4.9)

Nenhum de nós possui todas as habilidades. Quando nos juntamos para nos complementarmos, a recompensa é maior, e ela não é riqueza, mas a maturidade. Pv 27.17 – O propósito maior de Deus em nossas vidas não é a felicidade, mas a maturidade.

2. Apoio na adversidade

“Se um cair, o amigo pode ajudá-lo a levantar-se. Mas pobre do homem que cai e não tem quem o ajude a levantar-se”. (Ec 4.10)

Quão importante é não estar sozinho. No tempo da adversidade é muito importante ter um amigo. Mesmo que o amigo não possa fazer nada, somente o fato de estar presente é força para prosseguir.

3. Encorajamento na jornada

“E se dois dormirem juntos, vão manter-se aquecidos. Como, porém, manter-se aquecido sozinho?” (Ec 4.11)

O cenário destes versículos é o de viajantes na estrada, e não fala de casamento, como se encaixa em nossa cultura. Dormir juntos durante a noite no deserto gelado a céu aberto, com os corpos se aquecendo, além dos cobertores. É importante aquecer o coração do outro. Quando Jesus falava, o coração das pessoas era aquecido.

4. Proteção no ataque inimigo

“Um homem sozinho pode ser vencido, mas dois conseguem defender-se. Um cordão de três dobras não se rompe com facilidade”. (Ec 4.12)

Mais uma vez a analogia com viajantes na estrada. A parábola do bom samaritano relata o que aconteceu com um viajante sozinho, e foi atacado por assaltantes. Quem anda sozinho se torna presa fácil, mas acompanhado pode se defender.

Uma afirmação enigmática: “O cordão de três dobras” vem de um Provérbio dos Sumérios.

Uma pessoa solitária: **absurdo**.

Duas pessoas juntas: **bem melhor**.

Três pessoas unidas: **muito melhor!**

SUGESTÃO AO LÍDER: O que fazer para que a vida em mutualidade seja uma prática?

Aplicação

1. Como você tem vivido? Solitário, refém, insaciável, vida sem margem ou vida com margens, contentamento, equilíbrio e relacionamentos bem construídos. Em Mt 11.28,29 Jesus nos convida a Ouvir com atenção (tempo com a Palavra), Falar com o coração (oração), Descansar com confiança (Shabbat), Adorar com reverência (tempo de adoração e reflexão) e Viver em mutualidade (construirmos amizades, GP's, mentores).

2. Reorganize sua vida para intensificar nas relações: Lembre-se, a pressa e o amor são incompatíveis.

3. Alguém ao seu redor: está caído e precisa de ajuda para levantar-se? Está sofrendo adversidades e precisa ser encorajado? Está sob ataque do inimigo e precisa ser protegido? Precisamos tornarmo-nos como Jesus e fazer o que Ele faria.